



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 02/10/2016	<b>Caderno:</b> Mulher	<b>Página:</b> 04-06
<b>Assunto:</b> Livro		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Positiva

Vida, literatura e

# INSPIRAÇÃO

Psicanalista Cláudia Xerfan lança livro que aborda o relacionamento entre filhos e pais, em uma proposta interessante de como encarar essa relação

**N**a vida, as referências são fatores determinantes na maior parte da vida, pois é através delas que adquirimos a capacidade de formar bases sólidas, juntamente ao poder interpretativo de cada pessoa. Com isso, se é capaz de gerar conhecimento e, posteriormente, também, formar opiniões, principalmente quando se trabalha em uma área responsável de entender o outro. Para a psicanalista Cláudia Cruz Xerfan, 45 anos, as referências literárias são valiosas e foram necessárias para todo o embasamento teórico, tanto na carreira, quanto nos próprios gostos particulares. A obra "A gente só é bonito quan-

do a mãe da gente acha: psicanálise e adoção" é o grande exemplo de como a leitura foi e é importante para Cláudia, pois depois de uma vida lendo sobre o que achava útil, agora, ela mesma se utilizará da mesma prática para levar conhecimento a mais pessoas.

Cláudia sempre leu muito desde criança, o acabou transformando atividade em hábito. "No início, meu avô adorava ler comigo ou para mim, assim, esses momentos preciosos me fizeram crescer apaixonada pelas letras e, em muitos momentos, tive os livros como grandes companheiros. Leio muito



também por indicação de amigos ou mídia em quem confie no gosto, além de, também, costumar entrar em livrarias e escolher. Um livro que amei foi 'O Segredo do Oratório', indicado no Ma-

nhattan Connection, que conta a história dos judeus nos sertões do Brasil e a origem de muitos costumes e tradições que derivaram de sua necessidade de disfarçar sua práticas religiosas”.

O lançamento do Livro de Cláudia será amanhã, dia 3 de outubro, no Museu de Arte Sacra, e vem coroar uma trajetória dedicada à leitura. Para ela, apesar da quantidade de demandas atuais, ler continua sendo fundamental para a formação pessoal e profissional de qualquer pessoa. “A gente só é bonito quando a mãe da gente acha: psicanálise e adoção”, é um livro que trata das questões das identificações das crianças com seus pais e dos pais com suas crianças nas situações de adoção. Em meio a discussão, narra o atendimento de uma criança negra adotada por sua mãe branca e que trazia à clínica todo seu desejo em se parecer com a mãe,

o que ela localizava na cor da pele. O título do livro é uma fala dela sobre isso, explicando a mim porque era tão importante para ela atender o que ela achava ser o desejo de sua mãe”, explica a psicanalista

A questão que aborda a relação entre pais e seus filhos adotados ainda gera reflexões na sociedade e, para Cláudia, foi evidente a necessidade de falar sobre o tema. “Resolvi escrever por entender que a identificação ou a sua ausência é uma questão de todos os filhos com seus pais, mas na adoção trazem especificidades das quais precisamos também falar. O caso em questão era antigo, nomes e dados foram alterados para não expor as pessoas. O material foi autorizado e submetido



ao comitê de ética da Universidade Federal do Pará (UFPA), onde teve origem a pesquisa que inspirou o livro", revela.

## Inspiração

Grandes autores ajudam a compor a essência literária de Cláudia Xerfan e servem de inspiração. "Leio algumas coisas de Gabriel Garcia Marquez e Mario Vargas Llosa. José Saramago também me instiga, me faz refletir, emocionar e desperta os sentidos. Gostei muito do livro

do Umberto Eco 'O Cemitério de Praga', uma trama de personagens ao mesmo tempo que históricos também fantásticos, pois no enredo compõem a cena de seu criador. Como ele mesmo diz, basta falar de algo para esse algo começar a existir, tal qual a firma a psicanálise freudiana que afirma que a palavra tem poder de ato. No momento, estou lendo um livro sobre quando chega ao final a análise de uma criança, um livro técnico voltado para o atendimento infantil e o momento de encerrar um tratamento com a criança", destaca.

## Olhar Profissional

No livro resultado de pesquisa, Cláudia cedeu ao material sua visão adquirida através do próprio conhecimento técnico de uma psicanalista. "Sobre ser bonito somente quando a mãe acha, como todo estudo de caso em psicanálise, tem o aspecto particular de ter

sido uma fala dita por uma criança no contexto de sua história e, portanto, é dela, diz respeito a ela. Mas, também poder ser pensada como de todos a partir do conceito de narcisismo freudiano que se refere a mãe como aquela que constitui o primeiro olhar aonde a criança se vê.